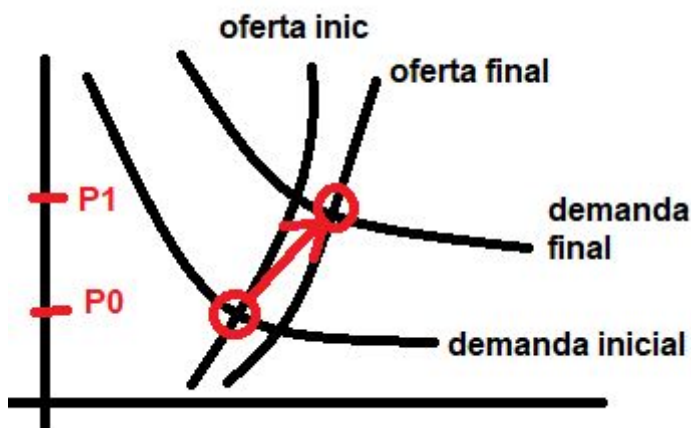


O DRAGÃO EM FORMA DE ÁLCOOL EM GEL

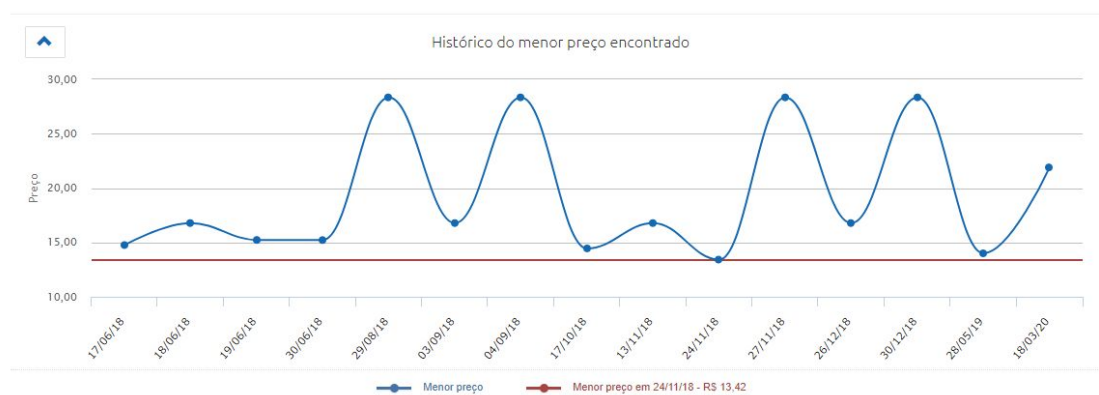
*Roberta Montello Amaral**

Nos últimos dias recebi mensagens de alunos e ex-alunos perguntando sobre o comportamento da inflação. A maior parte delas perguntava sobre os efeitos desse aumento do álcool em gel sobre os indicadores de inflação. Bom, vamos lá. Para começar, precisamos relembrar o conceito de inflação. Sempre repito, todos os semestres, um mesmo mantra: “inflação é o aumento contínuo e generalizado no nível geral de preços”. Será que é isso que está acontecendo? O que você acha?

Em tempos de COVID-19 e muitas “fake-news” (outras nem tanto...) houve um aumento significativo na procura pelo álcool em gel. E o que a gente sabe que acontece quando a demanda de um produto cresce de forma não esperada? Como não é possível elevar a produção de uma hora para outra (seja por limitações de matéria prima ou de tecnologia), este aumento na vontade de consumir o produto dificilmente é acompanhado por incremento da oferta na mesma proporção. Então, a gente percebe um grande aumento da curva de demanda e uma elevação discreta da oferta. Gráficamente, a situação é a seguinte:



Como fica evidente, há um deslocamento no ponto de equilíbrio e, conseqüentemente, uma elevação de preços importante. Mas isso é o que nós, economistas, classificamos como inflação? O que você acha? Antes de responder a esta pergunta, vamos ver como o preço do álcool em gel andou se comportando nos últimos dias:



Fonte:

<https://www.baixou.com.br/produtom/1780639/ALCOOL-GEL-ANTISSEPTICO-70-HIDRATANTE-COM-ALOE-E-VERA-1-LITRO-PREMISSE-10605>

O que a figura mostra é que há alguns picos, mas não há um novo patamar estabelecido, nem tampouco um aumento gradual e sustentado. Assim, fica evidente que se trata de um aumento por uma questão de conjuntura, algo passageiro, que depende de questões momentâneas. E que, tão logo estas coisas passageiras mudem para o considerado normal, o preço também deve voltar à sua média histórica. Deste modo, já é possível concluir que a resposta para a minha questão inicial (isto pode ser considerado inflação?) é: não! Portanto, não se pode dizer que este aumento no preço de álcool em gel esteja alimentando o tão temido dragão inflacionário. Pelo menos não por enquanto...

Mas como isso afeta o nosso dia-a-dia? Será que podemos esperar um aumento nos preços do IPC-FESO, o índice de preços ao consumidor de Teresópolis, apurado com a ajuda dos alunos dos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis do UNIFESO? Provavelmente, sim. Isso porque o grupo de produtos que mais impacta o valor deste indicador é o de alimentos e, assim como o álcool em gel, temos percebido um gasto maior das pessoas ao nosso redor com a aquisição de produtos alimentícios, por conta da quarentena estabelecida pelos Governos Estadual e Municipal. Com uma demanda maior, já sabemos o que esperar. Mas isso só confirmaremos em alguns dias.

E, voltando ao álcool em gel, o que podemos fazer? Se os preços estão elevados e está difícil achá-lo, o que será que a economia nos ensina? Neste caso, devemos trocar pelos seus substitutos! A higiene das mãos também pode (e deve) ser feita com sabão. Assim, mantenha a sua higiene, mas com outros produtos que têm a mesma eficácia e tudo ficará bem! Vamos aproveitar para aprender com o momento e superar mais uma dificuldade! Até a próxima!

* *Roberta Montello Amaral* é economista, doutora em engenharia de produção e professora dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Nutrição do UNIFESO. E-mail: robertaamaral@unifeso.edu.br.